

# Marcílio reclama as prerrogativas

Em discurso pelo encerramento dos trabalhos legislativos, o Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE) despediu-se dos parlamentares como presidente da Câmara, lamentou o fracasso de seu empenho pela restituição das prerrogativas ao Legislativo e considerou como de responsabilidade de qualquer presidente que venha a ser eleito "a continuidade desta luta".

A sessão solene de encerramento dos trabalhos legislativos ocorreu na manhã de ontem. Os líderes dos Partidos oposicionistas, sem exceção, criticaram o arquivamento da emenda das prerrogativas e reafirmaram a necessidade da restituição dos poderes do Legislativo.

## Críticas

O discurso mais incisivo foi proferido pelo líder do PT, Deputado Aírton Soares (SP). Ele apelou para que todos os Partidos oposicionistas cerrassem fileiras pela eleição do candidato dissidente Djalma Marinho (PDS-RN), afirmando-a como "bandeira de libertação desta Casa". Declarou que a vitória do Deputado Néelson Machezan (PDS-RS), nesta disputa, significará a "verticalização da submissão", pelo fato de vir "pungido e tutelado pelo Poder central".

— A vitória do atual líder do PDS significará que o Major Heitor de Aquino irá conduzir os negócios do Legislativo — disse o Deputado.

Durante o discurso do Sr Aírton Soares, o Deputado Néelson Machezan, que ocupava a primeira fileira da bancada do Partido do Governo, limitou-se a sorrir, e posteriormente a fazer comentários em voz baixa com o Deputado Cantídio Sampaio, seu vizinho da cadeira.

Quando subiu à tribuna para falar em nome de seu Partido — foi o último orador da sessão — não comentou as críticas diretas do líder petista. Limitou-se a relacionar as proposições oriundas do Executivo — reforma salarial, lei de anistia e eleições diretas — e a ler um dos pronunciamentos do Presidente João Figueiredo, no qual este afirmava que somente os "pessimistas e incrêus" não acreditavam na abertura democrática. E concordou com as palavras do atual presidente Flávio Marcílio, de que a restituição das prerrogativas ao Congresso é parte fundamental do processo de redemocratização, afirmando que elas serão "uma realidade mais cedo do que pensamos".

Em seu discurso de despedida, o presidente Flávio Marcílio afirmou que possuía dois objetivos, quando iniciou o seu mandato: melhoria das condições de trabalho para os deputados e a "busca incessante das atribuições concernentes ao desempenho efetivo da ação parlamentar, nas funções de legislação, representação e fiscalização".

Lamentou que não houvesse conseguido o segundo objetivo, e atribuiu a isso certa frustração.

Quanto ao primeiro, disse ter sido "o ponto básico" de sua atuação na presidência, e o compromissou primeiro quando assumiu o cargo e afirmou-se a serviço da instituição. Declarou a sua "luta pela devolução ao Poder Legislativo das prerrogativas usurpadas pelo chamado ciclo revolucionário" compatível com a "ação do Presidente João Figueiredo, nos seus propósitos de restabelecimento da democracia".